

O Deus Esquecido

Série de 7 estudos para o discipulado um a um, baseada no livro de Francis Chan

Esta série toma como base o livro O Deus Esquecido, de Francis Chan, um dos textos mais lidos sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo na vida cristã contemporânea. Cada um dos sete encontros corresponde a um capítulo do livro e segue o roteiro oficial do discipulado um a um: oração inicial, check-in espiritual, estudo bíblico, aplicação e oração final com desafio da semana.

O discípulo não precisa ler o livro antes de cada encontro, embora a leitura enriqueça a conversa. O discipulador deve conduzir cada capítulo com a Bíblia aberta, deixando o texto sagrado, e não o livro, como autoridade final.

Nota pastoral antes de começar

Francis Chan escreve para confrontar a igreja ocidental com sua própria negligência prática em relação ao Espírito Santo. Ele não escreve para promover um movimento carismático específico nem para reprimir qualquer manifestação espiritual; escreve para perguntar, com honestidade, se a vida da igreja hoje faria sentido caso o Espírito Santo simplesmente deixasse de agir.

Alguns discípulos chegarão a esses encontros com bagagem sobre o tema: medo de exagero, memórias de abusos em nome do Espírito Santo, ou o oposto, uma vida cristã fria e puramente intelectual. Acolha as duas reações com paciência. O objetivo final da série não é uma experiência emocional isolada, mas uma vida marcada, dia após dia, pela dependência real de Deus.

Encontro 1: Já Tenho Jesus, Por Que Preciso do Espírito Santo?

Objetivo central

Levar o discípulo a reconhecer que o Espírito Santo não é um item opcional da fé cristã, mas quem sustenta toda vida cristã genuína, e provocar nele a pergunta honesta: minha vida mostra evidência dessa presença?

1. Oração inicial (5 min)

Peça a Deus que abra os olhos do discípulo para perceber onde ele tem vivido pelas próprias forças, sem esperar nem pedir a ajuda do Espírito Santo.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Se alguém pedisse para você contar a última vez que viu o Espírito Santo agir claramente em sua vida, o que você diria? Precisaria pensar muito para responder?”

3. Estudo bíblico (25 min): 1 Coríntios 6.19-20; João 14.16-17

Leiam juntos 1 Coríntios 6.19-20 e João 14.16-17. Paulo chama o corpo do cristão de templo do Espírito Santo. Jesus promete aos discípulos “outro Conselheiro” que ficaria com eles para sempre, alguém da mesma natureza dele.

Francis Chan propõe uma imagem simples: se alguém dissesse a você que recebeu, num encontro sobrenatural, a capacidade de jogar basquete como um profissional, você esperaria ver essa mudança na quadra, não apenas ouvir a história. O mesmo vale para o Espírito Santo. Se ele de fato habita em nós, essa realidade deveria aparecer na forma como vivemos, e não só nas palavras que usamos para descrevê-la.

- O corpo do cristão não pertence só a ele; é morada do Espírito Santo (1Co 6.19-20).
- Jesus chama o Espírito de “outro” Conselheiro: alguém exatamente como ele, não uma força de natureza diferente (Jo 14.16).
- A igreja primitiva não tinha mais conhecimento teológico do que temos hoje, mas vivia o Espírito de modo íntimo e visível.
- Perguntar-se se o Espírito Santo habita em nós é menos importante do que perguntar se essa presença tem produzido diferença real na vida diária.

4. Aplicação (10 min)

Peça ao discípulo que pense em alguém não cristão que ele admira e respeita.

Sem acusação, com honestidade: dá para apontar uma diferença clara entre a vida cristã dele e a vida dessa pessoa? Se a resposta for difícil, o que isso revela sobre a forma como ele tem vivido com o Espírito Santo?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Durante a semana, escolha uma situação em que normalmente você resolveria tudo sozinho, sem orar antes. Antes de agir, pare e peça a ajuda do Espírito Santo especificamente para aquela situação. Anote o que mudou, se mudou algo.

Encontro 2: Você Tem Medo de Quê?

Objetivo central

Ajudar o discípulo a identificar os medos, principalmente o medo da opinião alheia, que o impedem de examinar com honestidade suas convicções sobre o Espírito Santo, e convidá-lo à humildade de deixar a Palavra corrigir tradições herdadas.

1. Oração inicial (5 min)

Peça a Deus coragem para o discípulo examinar convicções antigas sem medo de mudar de ideia ou de ser mal interpretado por outros cristãos.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Existe algum assunto de fé em que você evita se aprofundar porque tem medo do que vai descobrir, ou do que os outros vão pensar se você mudar de posição?”

3. Estudo bíblico (25 min): Atos 17.11; 2 Timóteo 1.7

Leiam juntos Atos 17.11 e 2 Timóteo 1.7. Os bereanos são chamados de “mais nobres” porque examinavam todos os dias as Escrituras para conferir até o ensino dos apóstolos. Paulo lembra Timóteo de que Deus não deu aos filhos dele espírito de covardia, mas de poder, amor e domínio próprio.

Muita gente evita reexaminar o que aprendeu sobre o Espírito Santo porque teme dois extremos: ser rotulado de exagerado e emocional, ou ser visto como frio e sem fé. Francis Chan lembra que ele mesmo perdeu amigos e um relacionamento por causa desse tema. O medo da rejeição é real, mas não pode ser a régua que decide o que aceitamos como verdade.

- Os bereanos questionaram até o ensino de Paulo, um apóstolo, comparando tudo com a Escritura (At 17.11).
- Deus não concede aos seus filhos um espírito de medo, mas de poder, amor e domínio próprio (2Tm 1.7).
- Rever uma convicção à luz da Bíblia não é falta de fé; é a mesma prática que os bereanos receberam como elogio.

4. Aplicação (10 min)

Convide o discípulo a pensar concretamente em suas próprias decisões espirituais.

O que pesa mais quando você decide o que crer sobre o Espírito Santo hoje: o que a Bíblia diz claramente, ou o que seu grupo de amigos cristãos costuma aceitar?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Escolha uma crença sua sobre o Espírito Santo que você nunca parou para questionar. Durante a semana, abra a Bíblia e pesquise, com um bom comentário ou concordância se tiver, o que o texto realmente ensina sobre esse ponto. Traga o que encontrar para o próximo encontro.

Encontro 3: A Teologia Fundamental do Espírito Santo

Objetivo central

Apresentar ao discípulo quem é o Espírito Santo: uma pessoa, não uma força; plenamente Deus; eterno, santo, dotado de mente, vontade e emoções, para que ele deixe de tratá-lo como uma energia impessoal e passe a se relacionar com ele.

1. Oração inicial (5 min)

Peça a Deus que revele ao discípulo, de forma clara, quem é o Espírito Santo, e não apenas o que ele faz.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Quando você pensa no Espírito Santo, você imagina uma pessoa com quem pode conversar, ou algo mais parecido com uma força, uma energia, um poder que se usa? De onde veio essa imagem?”

3. Estudo bíblico (25 min): João 14.16-17; Atos 5.3-4; Romanos 8.26-27

Leiam juntos João 14.16-17, Atos 5.3-4 e Romanos 8.26-27. Jesus promete que o Espírito viverá com os discípulos e estará neles. Pedro confronta Ananias por mentir ao Espírito Santo, chamando isso diretamente de mentir a Deus. Paulo ensina que o Espírito intercede por nós de acordo com a vontade de Deus.

A Bíblia atribui ao Espírito Santo tudo o que atribui a uma pessoa: ele fala, ensina, ora, tem vontade própria e pode ser entristecido (Ef 4.30). Ele também é chamado diretamente de Deus, sem meio-termo. Tratá-lo como uma força que se aciona por meio de fórmulas certas é diminuir quem ele realmente é: alguém eterno, santo, que conhece tudo e está presente em todo lugar, e que deseja um relacionamento real com cada um de seus filhos.

- O Espírito Santo é uma pessoa: ele habita, fala e se relaciona (Jo 14.16-17).
- O Espírito Santo é Deus: mentir a ele é mentir diretamente a Deus (At 5.3-4).
- O Espírito Santo tem mente própria e intercede por nós segundo a vontade de Deus, mesmo quando não sabemos orar (Rm 8.26-27).
- O Espírito Santo pode se entristecer; nossos conflitos e ressentimentos o afetam (Ef 4.30).

4. Aplicação (10 min)

Se o Espírito Santo é de fato uma pessoa com quem se pode conversar, e não uma ferramenta a ser usada,

o que muda na forma como você ora hoje? Você costuma pedir a ajuda dele especificamente, ou apenas espera que as coisas deem certo?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Toda vez que orar nesta semana, comece reconhecendo em voz alta a presença do Espírito Santo, como quem reconhece alguém que está de fato na sala. Observe se isso muda o tom da sua oração.

Encontro 4: Por Que Você o Deseja?

Objetivo central

Confrontar as motivações do discípulo ao buscar mais do Espírito Santo em sua vida, distinguindo o desejo de poder ou reconhecimento pessoal do amor genuíno pela igreja e da submissão real a Deus.

1. Oração inicial (5 min)

Peça a Deus que examine as motivações do discípulo e revele qualquer desejo de usar o Espírito Santo para benefício próprio.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Se você pudesse pedir uma manifestação maior do Espírito Santo em sua vida agora, o que você esperaria ganhar com isso?”

3. Estudo bíblico (25 min): Atos 8.18-21; 1 Coríntios 12.7,11

Leiam juntos Atos 8.18-21 e 1 Coríntios 12.7,11. Simão, o mago, oferece dinheiro aos apóstolos para comprar o poder de conceder o Espírito Santo; Pedro o repreende com dureza. Paulo ensina que os dons do Espírito são distribuídos para o bem comum, segundo a vontade dele, não a nossa.

É possível desejar o Espírito Santo pelos motivos errados: para se destacar, para sentir uma emoção forte, para validar a própria espiritualidade diante dos outros. Simão queria comprar um poder que não estava à venda porque, no fundo, buscava prestígio, não a Deus. Paulo lembra os coríntios de que, sem amor pela igreja, nenhuma manifestação espiritual vale alguma coisa (1Co 13.1-3).

- Simão tentou comprar o dom de Deus com dinheiro; Pedro repreende essa motivação diretamente (At 8.18-21).
- Os dons do Espírito são distribuídos para o bem comum da igreja, e não para exibição pessoal (1Co 12.7,11).
- Sem amor, mesmo os dons mais impressionantes do Espírito não valem nada (1Co 13.1-3).

4. Aplicação (10 min)

Numa escala de 1 a 10, o quanto do seu desejo por mais do Espírito Santo está ligado ao amor genuíno pela igreja,

e o quanto está ligado à sua própria realização, reconhecimento ou conforto pessoal?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Escolha uma pessoa da igreja para servir esta semana sem que ninguém, além de Deus, saiba o que você fez. Use esse gesto como um exercício de buscar o Espírito Santo pelo motivo certo: o bem de outra pessoa, não o seu próprio destaque.

Encontro 5: Um Relacionamento Verdadeiro

Objetivo central

Conduzir o discípulo da insegurança de uma fé baseada em desempenho para a certeza filial que o Espírito Santo confirma no coração de quem crê, reconhecendo os obstáculos comuns a essa intimidade.

1. Oração inicial (5 min)

Agradeça a Deus, antes de começar, pela adoção que faz de cada crente um filho amado, e não um servo em prova constante.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Você se sente mais filho de Deus ou mais funcionário de Deus no seu dia a dia? O que te faz responder assim?”

3. Estudo bíblico (25 min): Gálatas 4.6-7; Romanos 8.15-17

Leiam juntos Gálatas 4.6-7 e Romanos 8.15-17. Paulo ensina que o Espírito Santo é enviado ao coração dos filhos de Deus para que clamem “Aba, Pai”, a forma mais íntima de se dirigir a um pai. Quem tem o Espírito não recebeu um espírito de escravidão para viver com medo, mas de adoção.

Muita gente vive a fé como um escravo tentando provar valor, e não como um filho já aceito. O Espírito Santo é quem confirma no coração essa segurança: somos filhos, e não apenas servos tolerados. O livro aponta dois obstáculos comuns a essa intimidade: o conforto, quando a vida é fácil demais e ninguém sente necessidade real de Deus, e o excesso de ruído, quando a agenda cheia e as telas ligadas impedem qualquer silêncio para ouvir o Espírito.

- O Espírito Santo coloca no coração do crente a certeza de que ele é filho, não escravo (Gl 4.6-7).
- Quem tem o Espírito de adoção não vive mais sob o medo, mas clama “Aba, Pai” (Rm 8.15).
- O conforto excessivo pode reduzir a percepção da necessidade real de Deus.
- O excesso de ruído e de distrações impede a quietude necessária para a intimidade com o Espírito Santo.

4. Aplicação (10 min)

Pense nos dois obstáculos que vimos hoje: conforto e ruído.

Qual dos dois mais atrapalha sua intimidade com Deus neste momento da sua vida? O que você poderia mudar concretamente nessa área ainda esta semana?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Separe pelo menos 15 minutos em silêncio, sem celular por perto, só para estar diante de Deus, em três dias diferentes desta semana. Não precisa de roteiro; o objetivo é simplesmente estar presente diante dele.

Encontro 6: Preocupe-se Menos com a Vontade de Deus para Sua Vida

Objetivo central

Substituir a ansiedade de descobrir um plano de longo prazo pela obediência concreta ao Espírito Santo hoje, incluindo a disposição de entregar a Deus até aquilo que mais custa.

1. Oração inicial (5 min)

Entregue a Deus qualquer ansiedade do discípulo sobre o futuro, pedindo que ele encontre paz na obediência de hoje, não em respostas sobre amanhã.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Você já passou tempo demais tentando descobrir 'a vontade de Deus para a sua vida' e isso te deixou mais parado do que em movimento?”

3. Estudo bíblico (25 min): Gálatas 5.16,25; Lucas 21.1-4

Leiam juntos Gálatas 5.16,25 e Lucas 21.1-4. Paulo chama os gálatas a viver pelo Espírito e a andar pelo Espírito, no presente contínuo, dia após dia. Jesus elogia a viúva pobre que colocou no templo duas pequenas moedas, tudo o que tinha para viver, e diz que ela deu mais do que todos os ricos.

Abraão não recebeu um mapa detalhado de sua jornada; recebeu uma ordem para ir, e foi. Muita gente adia a obediência de hoje esperando primeiro entender o plano de Deus para os próximos dez anos, quando a Bíblia chama para uma coisa mais simples e mais exigente: andar pelo Espírito agora, nesta decisão, com este amigo, nesta oferta, neste momento específico. A viúva pobre não calculou o retorno futuro da sua doação; ela entregou tudo o que tinha porque confiava em Deus naquele instante.

- Viver pelo Espírito é uma prática diária, não um plano de vida resolvido de uma vez (Gl 5.16,25).
- A viúva pobre entregou tudo o que tinha para viver, e Jesus a apontou como exemplo de fé (Lc 21.3-4).
- Adiar a obediência de hoje esperando clareza sobre o futuro costuma ser uma forma disfarçada de evitar o sacrifício presente.

4. Aplicação (10 min)

Pense em algo concreto que você já sabe que o Espírito Santo está pedindo,

mas que você tem adiado sob o pretexto de “esperar a vontade de Deus ficar mais clara”. O que é isso, especificamente?

5. Oração final e desafio da semana (10 min)

Faça hoje mesmo, ou o mais tardar até o fim desta semana, uma obediência concreta que você vem adiando. Não espere mais clareza sobre o futuro para agir sobre o que já está claro agora.

Encontro 7: Uma Igreja Sobrenatural

Objetivo central

Confrontar a dependência do talento humano na vida da igreja e do próprio discípulo, chamando-o a uma dependência visível e cotidiana do Espírito Santo, à luz do exemplo de Elias e da igreja do livro de Atos.

1. Oração inicial (5 min)

Ore para que Deus mostre onde a igreja e a vida do discípulo têm dependido de esforço próprio no lugar do poder do Espírito Santo.

2. Check-in espiritual (10 min)

Pergunte: “Olhando para os últimos meses da sua vida, alguém de fora diria 'isso só pode ter sido Deus', ou tudo se explica pelo seu próprio esforço e talento?”

3. Estudo bíblico (25 min): 1 Reis 18.36-39; Atos 2.42-47

Leiam juntos 1 Reis 18.36-39 e Atos 2.42-47. Os profetas de Baal gritam e se ferem a manhã inteira sem resposta alguma; Elias ora uma vez, e o fogo desce do céu. O povo reconhece: “O Senhor é Deus!”. A igreja de Atos vive em comunhão tão radical que ninguém considerava suas posses como próprias.

Um grupo de bons oradores, músicos talentosos e eventos bem produzidos consegue reunir multidão, mesmo sem qualquer dependência real de Deus. O teste não é o tamanho da reunião, mas a origem do que acontece nela. Diante de Elias, ninguém disse que ele era um grande orador; disseram que o Senhor é Deus. A igreja primitiva não cresceu por estratégia de marketing, mas por uma comunhão tão real que se tornou impossível de explicar sem o Espírito Santo agindo no meio dela.

- Os profetas de Baal gritaram o dia inteiro sem resposta alguma; Elias orou uma vez, e Deus respondeu com fogo (1Rs 18.36-39).
- Depois do milagre, o povo não elogiou Elias; reconheceu que o Senhor é Deus (1Rs 18.39).
- A igreja de Atos vivia em comunhão tão profunda que ninguém considerava seus bens como exclusivamente próprios (At 2.44-45).
- Multidão e boa produção não são, por si só, evidência da presença do Espírito Santo.

4. Aplicação (10 min)

Olhe para sua própria vida cristã com honestidade.

O que nela só faz sentido se o Espírito Santo estiver realmente agindo, e o que você conseguiria fazer perfeitamente bem sozinho, sem precisar de Deus para nada?

5. Desafio final e oração de envio (10 min)

Escreva um resumo de meia página sobre o que estas sete semanas mudaram no seu entendimento e na sua experiência com o Espírito Santo. Traga esse resumo para compartilhar no próximo encontro de discipulado, encerrando esta série com uma oração de entrega e gratidão.